



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



RELATO

“POR DENTRO DOS LABORATÓRIOS”: QUANDO O TELEJORNALISMO ENCONTRA A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Soraya Venegas Ferreira; sosovenegas@yahoo.com.br

RESUMO

A prática telejornalística objeto desse relato ocorreu no segundo semestre de 2022 na disciplina Redação e Produção para Vídeo, ofertada no turno da noite do campus Maracanã da Universidade Estácio de Sá. Composta por 28 alunos, dos quais 26 foram ativos nas propostas de prática, a turma demonstrou forte relação de pertencimento à unidade Maracanã, para onde o curso de Jornalismo foi transferido no início do ano, o que facilitou o tom institucional da série de vídeos. A experiência de alguns estudantes com processos de edição e sua vinculação à agência experimental do curso, a Circulando Jornalismo, permitiram a experimentação de metodologias ativas, como sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problemas, bem como trouxeram maior integração entre os alunos, professores e coordenadores dos dez cursos que integram a série “Por dentro dos laboratórios”.

PALAVRAS-CHAVE

Metodologias ativas, Comunicação Institucional, Práticas Laboratoriais em Vídeo, *Por Dentro dos Laboratórios*.

1. UMA TURMA MARCADA PELA PAIXÃO PELO VÍDEO

Muitos dos 28 alunos inscritos na disciplina de Redação e Produção para Vídeo, ofertada no segundo semestre de 2022 no curso de Jornalismo da Universidade Estácio de Sá – campus Maracanã, chegaram já no primeiro dia de aula com uma vivência de produção em vídeo, pois já vinham atuando como colaboradores voluntários da Agência Experimental do curso, a Circulando Jornalismo, há pelo menos um semestre. A agência funciona como um núcleo extensionista que, sob orientação de um docente e supervisão do coordenador de curso, estimula os estudantes a dedicarem algumas horas extraclasse para a produção de material jornalístico.

Nota-se, a cada semestre, a crescente predileção dos ingressantes pela produção em vídeo. Por isso, na agência experimental, eles são organizados em equipes que mesclam estudantes de diversos períodos do curso, sob a liderança de um aluno mais experiente. No primeiro semestre de 2022, os alunos colaboradores voluntários da

agência realizaram coberturas externas no entorno do campus, auxiliaram na apuração e produção do boletim noticioso semanal “Giro da Notícia” e fizeram algumas edições do programa telejornalístico “Maracanews”. A produção acadêmica e extensionista pode ser conferida no perfil do @circulando.jornalismo no Instagram, bem como no canal (<https://www.youtube.com/channel/UCkexHoRX6Oi9ZqoDrZIX5QA>) no Youtube.

A disciplina Redação e Produção para Vídeo tem 80h/a, sendo 40 teóricas, 20 práticas e 20 de conteúdo digital. Em um encontro semanal, a disciplina, através da metodologia de sala de aula invertida e de aprendizagem baseada em projetos, objetiva, segundo o seu plano de ensino (PE) entre outros aspectos: “explicar os procedimentos necessários para a produção de material jornalístico para vídeo, considerando as especificidades dos veículos audiovisuais, de modo a desenvolver competências práticas para a atuação profissional nesse meio”. Para tal, é necessário apresentar as técnicas de redação para construção de roteiros, *offs*, cabeças e demais modalidades de texto para vídeo. O estudante deve ainda conhecer as etapas necessárias à construção da reportagem para vídeo e entender o processo de edição, para a montagem e finalização de conteúdo jornalístico.

2. DE PELADA À COBERTA: A IMPORTÂNCIA DA REDAÇÃO DAS NOTAS

É importante ressaltar que integravam a turma uns poucos alunos do curso de graduação tecnológica em Produção Audiovisual, que quase todos os estudantes já conheciam a professora desde o semestre anterior e que existiam equipes integradas e acostumadas à dinâmica das tarefas em grupo. Instalados no laboratório de informática, em espaço praticamente contíguo ao estúdio de fotografia adaptado para a TV, logo na primeira aula, os estudantes foram desafiados a formatar em linguagem televisiva os conteúdos das sessões do 17º Congresso da Abraji, que já havia encerrado suas atividades síncronas, mas cujos conteúdos permaneciam gratuitamente disponíveis por 30 dias a todos os inscritos.

Como já apresentado no Encontro Regional Sudeste da ABEJ em 2022, a primeira atividade do semestre, em alinhamento com o PE, foi conduzida em duplas de estudantes que deveriam ler previamente o material fornecido pelo docente no qual

eram apresentadas as características do texto para TV, bem como consultar o conteúdo digital da disciplina. Nele, era possível identificar definições simples para os elementos de um espelho televisivo, tais como: “Escalada (leitura das principais manchetes do dia). Notas peladas (notícias lidas pelo apresentador sem imagens). Notas cobertas (notícias lidas pelo apresentador cobertas, parcialmente, por imagens). Reportagens. Passagens de bloco (texto que precede o intervalo comercial). Encerramento (texto final de despedida)”.

Como nos ensina Vera Iris Paternosto (1999), o texto para TV deve priorizar a linguagem coloquial, em frases curtas, redigidas em ordem direta. Ainda como reforça a autora, a nota seca (ou nota pelada) refere-se a uma informação lida pelo apresentador sem cobertura de imagem. Redigir o texto para esse tipo de nota costuma ser o primeiro exercício da disciplina. E, em 2022.2 não foi diferente, quando cada dupla de estudantes deveria resumir o conteúdo da sessão escolhida em um texto para falado em até 1m30s. Para tal, eles foram apresentados à calculadora do tempo de leitura Text Converter, disponível em <https://www.textconverter.io/pt/speech-time/>. E, rapidamente, perceberam que era necessário desenvolver a capacidade de síntese.

Depois dos ajustes textuais, a primeira gravação em estúdio serviu para melhorar a interpretação do texto, desenvolver a dicção e discutir o *dress code* para a televisão. A roupa não deveria produzir moiré¹, atrapalhar o uso de Chroma Key², nem desviar a atenção do receptor da informação. Blusas com desenhos de personagens e frases deveriam ser evitadas. Durante o desenrolar da atividade foram identificados os alunos com expertise para edição dos vídeos e, a partir do exercício seguinte, os estudantes passaram a ser organizar em torno dos “editores”, configurando cinco equipes que trabalhariam colaborativamente nas duas atividades seguintes: a cobertura em vídeo de um evento, com posterior redação, gravação e edição de uma

¹ O efeito moiré ocorre quando tentamos visualizar um padrão através de outro. Quando uma imagem de um padrão repetitivo é mostrada na TV há interferência entre o padrão visualizado e o padrão de pixels, gerando um terceiro padrão indesejado, que prejudica a qualidade da imagem e provoca fadiga visual. Por isso, evitam-se objetos e roupas com padrões de riscas, quadriculados ou desenhos pequenos repetidos nas produções televisivas.

² Chroma Key é um recurso que possibilita a troca de uma cor sólida -verde ou azul -por outra imagem. A técnica pode ser utilizada em estúdios para a gravação de vídeos e posterior introdução de um cenário virtual. Por isso, o apresentador não deve usar nem verde nem azul, que possa se confundir com o fundo Chroma Key.

nota coberta e a produção de uma série de reportagens completas: obrigatoriamente com cabeça, off, passagem e encerramento.

3. “POR DENTRO DOS LABORATÓRIOS”: UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E REFORÇO DO PERTENCIMENTO

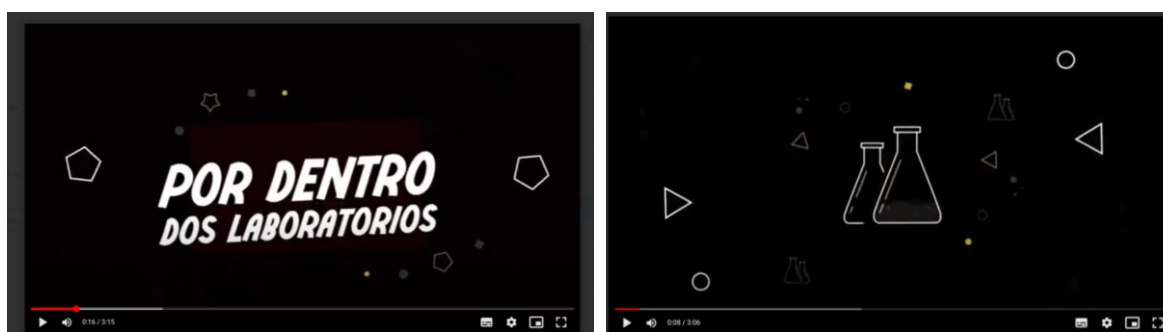
Uma vez vencidos os desafios iniciais das notas pelada e coberta e com a turma estruturada em equipes de produção em torno dos cinco estudantes que desempenhavam a função de editores, seguimos com as metodologias de sala de aula invertida instando a leitura prévia de textos, observação e decupagem de matérias televisivas e estudo do conteúdo da disciplina integralmente disponível na plataforma digital (SAVA). Os encontros presenciais semanais focavam-se na aprendizagem baseada em problemas, na medida em que eram destinados a apresentação das propostas de atividade, acompanhamento da pré-produção, desenvolvimento de roteiro, ajustes de textos, gravações e decisões coletivas sobre aspectos inerentes à concepção de séries de vídeos. A dinâmica de simulação de situações concretas, inerentes ao mercado de trabalho, visava desenvolver um senso de urgência e de responsabilidade para execução do que era demandado a cada semana. Assim foi com os 12 episódios da série “Abraji em Foco” (FERREIRA, 2022) e assim seria com os dez da “Por dentro dos laboratórios”.

Uma vez definida a temática da série, houve uma aula destinada exclusivamente a pré-produção da reportagem e, para tal, o campus disponibilizou uma de suas colaboradoras responsável pela alocação dos laboratórios. Em um primeiro momento foram selecionados cinco laboratórios: Informática, Gastronomia, Ciências Aeronáuticas, Veterinária e Biomedicina.

Os estudantes deveriam fazer contato com o coordenador do curso ao qual laboratório estava vinculado, com o professor e/ou funcionário responsável pelo seu funcionamento e agendar a gravação das imagens, a partir do roteiro pensado pela equipe, que se possível, deveria buscar ainda depoimentos de estudantes para preparar uma material de cerca de três minutos, apresentando à comunidade externa o que o campus tinha a oferecer em termos de práticas profissionais. Esperava-se que a cada prática houvesse rodízio de estudantes entre as funções de produtor, repórter,

apresentador e, por vezes, cinegrafista. Um dos alunos-editores se voluntariou para preparar a vinheta de abertura e os créditos de encerramento, que foram submetidos à turma, que sugeriu alguns ajustes até a versão final.

Figura 1: Vinheta de abertura de “Por dentro dos laboratórios”



Fonte: vídeos produzidos (2022)

As gravações foram agendadas com as fontes selecionadas pela equipe e aprovadas pela professora da disciplina, assim como a angulação da matéria e o pré-roteiro. A captação de imagens foi feita tanto com o equipamento disponível na universidade e auxílio técnico especializado, como com os celulares e DSLRs dos alunos. A edição ocorreu, fora da universidade, em computadores dos estudantes e, segundo os relatos, “virando a madrugada”. Boa parte da atividade prática ocorria fora do horário de aula. O momento de encontro com o docente era usado para reencaminhamento do roteiro, avaliação das imagens e entrevistas e sugestões de melhorias. Novamente, uma aula foi destinada à gravação das cabeças e do encerramento dos episódios.

Figura 2: Repórteres em ação para gravar passagens e entrevistas



Fonte: vídeos produzidos 2022

Apesar das dificuldades de compatibilização de agendas, visto que muitos dos estudantes são trabalhadores em tempo integral e chegam à universidade apenas no horário da aula e dos problemas técnicos de captação de imagem e som, o resultado final foi considerado satisfatório pelo coordenador de Jornalismo e pelos professores e coordenadores entrevistados. Os estudantes apostavam que era possível melhorar e, se dispuseram, para a segunda avaliação do semestre, a produzir mais cinco vídeos para a série. Nesse segundo momento, a proposta era priorizar os laboratórios que tinham características extensionistas, ou seja, ofereciam atendimento gratuito à comunidade. Assim foram produzidos os episódios sobre os laboratórios de Fisioterapia, Psicologia, Nutrição, Design e Engenharia.

A partir a exibição em aula dos cinco primeiros episódios, dos comentários dos colegas e da avaliação da professora, os estudantes partiram mais confiantes para a segunda rodada de produção de reportagens e se dispuseram a reeditar os cinco primeiros episódios retirando os erros apontados. Um novo momento foi agendado para gravação das cabeças em estúdio e a equipe de alunos-editores se encarregou da finalização.

Figura 3: Gravação dos apresentadores e estruturação final dos créditos



Fonte: vídeos produzidos 2022

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de aproximação dos estudantes com a rotina do campus e características dos laboratórios de dez dos cursos oferecidos na nova unidade Maracanã mostrou-se proveitosa enquanto estratégia de construção de pertencimento

ao ambiente universitário instalado em novo endereço. Por tratar-se de um prédio, muitas vezes o encontro com os estudantes dos demais cursos restringe-se à disputa por uma vaga no elevador no horário de rush. A partir da produção da série, o curso de Jornalismo passou a ser mais notado pela gestão do campus e, também, pelos alunos dos demais cursos.

Em contrapartida, nossos alunos puderam experimentar a prática de redação e produção para vídeo em ambiente onde podiam contar com a boa vontade das fontes, equipamentos profissionais e técnicos especializados, que os auxiliaram in loco. Esse ambiente mais acolhedor facilitou a construção de roteiros que reforçavam os aspectos positivos dos laboratórios, traziam as falas de fontes oficiais (coordenadores, professores e funcionários) e, em geral, os estudantes em atuação nos laboratórios, quando ouvidos, tendiam a valorizar a estrutura oferecida pela universidade.

Quanto aos aspectos técnicos e de linguagem inerentes à produção televisiva, ocorreram problemas que demandariam maior aprofundamento e análise. Durante o semestre, houve quatro produções práticas. Percebeu-se que a qualidade oscilou entre elas. Conforme aumentava a complexidade e diminuía o tempo de produção, havia mais erros. Alguns deles denotavam pressa, falta de revisão e dificuldades de posicionamento frente às câmeras. Apesar das falhas, acredita-se que, no geral, as metodologias ativas merecem ajustes para nova experiência de aprendizagem baseada em problemas. Para que a série seja disponibilizada nos canais oficiais da Agência Circulando Jornalismo, ela passará por reestruturação de alguns episódios, o que se espera que ocorra ao longo do primeiro semestre de 2023.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, S. **WEBSÉRIE ABRAJI EM FOCO E AS POTENCIALIDADES DOS EVENTOS REMOTOS: Um congresso internacional em sala de aula.** EREJOR Sudeste, 2022

PATERNOSTRO, V. **O texto na TV: manual de telejornalismo.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.